

Recebido em: 09-08-2023

Aceito em: 13-12-2023

---

## PANORAMA DA PESQUISA EM BIBLIOTERAPIA NO BRASIL: análise dos artigos indexados na Brapci (2018 a 2022)

Livia Rezende Ladeia<sup>1</sup>

Jéssica Bedin<sup>2</sup>

**Resumo:** A biblioterapia é uma prática de leitura, individual ou coletiva, que por meio do texto, da interpretação e do diálogo pode ter um efeito terapêutico. O objetivo deste artigo é investigar como a temática da biblioterapia vem sendo pesquisada no Brasil nos últimos anos. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de abordagem quali-quantitativa, para identificar nos artigos publicados na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), no período de 2018 a 2022, os conceitos de biblioterapia utilizados, a tipologia dos artigos e as práticas biblioterapêuticas realizadas. Verificou-se que a pesquisa em biblioterapia no Brasil vem crescendo e a maioria dos artigos publicados são teóricos. Os conceitos mais utilizados são da autora brasileira Clarice Fortkamp e do filósofo Marc Alain Ouaknin. A maioria das práticas segue um roteiro em comum: relaxamento, leitura dos textos, diálogo e atividade lúdica. Constatou-se também que a biblioterapia não possui uma definição rígida.

**Palavras-chave:** Biblioterapia. Publicações científicas. Contexto brasileiro.

### 1 INTRODUÇÃO

A biblioterapia pode ser entendida como uma prática de leitura, individual ou coletiva, que, através do texto - seja ele lido, narrado, contado ou dramatizado - e da interação gerada pelo diálogo, tem o potencial terapêutico de acolher, acalmar, divertir, apaziguar e despertar a reflexão nos participantes (Caldin, 2010).

---

<sup>1</sup> Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). e Licenciada em Letras pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Atua como Assistente em Administração na UTFPR. E-mail: li0586@yahoo.com.au.

<sup>2</sup> Doutora e mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC). Graduação em Biblioteconomia UFSC. Especialista em Gestão de Bibliotecas Escolares pela UFSC, e Especialista em em Aprendizagem Ativa e Inovação Acadêmica pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Bibliotecária, atua como docente na Unochapecó. E-mail: jessicabedin@unochapeco.edu.br.

**BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo**



As práticas biblioterapêuticas vêm se desenvolvendo de diferentes formas, em diversos contextos e ambientes. As práticas mais comuns são aplicadas em crianças e idosos, em escolas, hospitais e casas de repouso, na forma de contações de história, dramatizações, leitura de contos, crônicas e poesias e também aliadas a outras manifestações artísticas, como música, dança e teatro.

Ela também pode ser definida como o cuidado com o desenvolvimento (social, cognitivo, emocional) do ser humano através da leitura, narração ou dramatização de histórias (Caldin, 2010). Os participantes interagem pela intercorporeidade por meio de olhares, gestos, escutas atentas, abraços acolhedores e, ao agir desta forma, um cuida do outro e esse afeto multidirecional é o diferencial nas práticas biblioterapêuticas (Caldin, 2010). Em relação ao mediador de biblioterapia, este pode ser aquele que tenha interesse e aptidão em fazer mediação de textos literários, por isso é importante que tenha conhecimento nessas duas áreas: mediação e literatura. Além disso, Sousa (2021) considera que o mediador de biblioterapia pode ser qualquer pessoa que tenha interesse em fazer uma mediação afetuosa do texto literário.

De modo geral, a atividade inicia-se com a leitura da narrativa, seguida da troca de impressões sobre ela, ensejando um diálogo enriquecedor. Desta interação advém o potencial terapêutico da prática: a fala compartilhada, a expressão do pensamento e de emoções com e para o outro (Caldin, 2010).

A partir da busca acerca do tema da biblioterapia na produção científica da área da Biblioteconomia, foram encontrados três artigos que traçam um panorama da pesquisa relativa ao tema, são eles: “Cartografando o panorama da pesquisa em biblioterapia no Brasil: Mapa produzido a partir do território da base referencial de artigos de periódicos em ciência da informação (BRAPCI) e a Plataforma Lattes” (Andrade; Silva, 2018), “Biblioterapia: análise dos artigos indexados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI)” (Gadelha; Tanus, 2019) e “Biblioterapia e teoria do efeito estético: diálogos interdisciplinares” (Duarte; Vianna; Caldin, 2018).

Os três analisaram a cobertura da produção científica em biblioterapia indexada na base BRAPCI, mais especificamente artigos de periódicos, até o ano de 2017, encontrando um aumento significativo no número de artigos a partir de 2013. Foram analisadas as palavras-chave utilizadas e delineados os pesquisadores na temática, seu perfil, instituição de origem, grupos de pesquisa e

## **BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo**

região do Brasil onde atuam. Em relação ao conteúdo dos artigos, foram investigados quem são os aplicadores da biblioterapia, os ambientes da aplicação, o seu público alvo e os componentes biblioterapêuticos descritos. Diante disso, surgiu o questionamento de como estaria se comportando a pesquisa em biblioterapia a partir de 2018, o que originou o seguinte problema de pesquisa: “Como o campo da biblioterapia vem se desenvolvendo recentemente no contexto brasileiro?”

O objetivo geral da pesquisa é investigar como a temática da biblioterapia vem sendo pesquisada no Brasil nos últimos anos. Para atingir o objetivo geral foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) identificar os conceitos e características da biblioterapia utilizados para o embasamento dos trabalhos; b) identificar o enfoque dos artigos (teóricos ou empíricos); e c) conhecer quais práticas são consideradas biblioterapia.

A pesquisa se justifica pela necessidade de cobrir essa lacuna temporal na qual não se tem trabalhos sobre a pesquisa em biblioterapia no Brasil, no intuito de esclarecer sobre a temática e trazer subsídios para a sua consolidação como campo científico e também para o desenvolvimento de suas práticas. Na próxima seção serão apresentados os conceitos de biblioterapia mais difundidos na literatura especializada, suas bases teórico-filosóficas e os componentes presentes na biblioterapia. Na sequência, as seções se relacionam aos procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do trabalho, a análise dos resultados obtidos e, por fim, as considerações finais.

## 2 BIBLIOTERAPIA

A biblioterapia pressupõe um efeito terapêutico alcançado através das diversas práticas de leitura, tanto individuais quanto coletivas. Desde a antiguidade, nas civilizações grega, egípcia e romana, acreditava-se no poder de aliviar e até de curar os males do espírito através da leitura de textos tidos como sagrados, salvaguardados nas bibliotecas da época. Mais tarde, já no século XIX, os livros continuaram sendo prescritos em tratamentos médicos, sobretudo nos Estados Unidos, onde serviam como um tratamento complementar (Caldin, 2010).

### BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo

Só no início do século XX é que o termo biblioterapia começou a ser utilizado no campo científico para designar as práticas de leitura dirigidas para fins terapêuticos, principalmente na área médica (Gadelha; Tanus, 2019). Foi em meados do século XX que a biblioterapia começou a se consolidar como uma prática em grupo, com a seleção de materiais textuais para fins terapêuticos, a presença de um mediador e um público alvo específico (Caldin, 2010).

Caldin (2001) cita diversos autores que trabalharam com o tema da biblioterapia durante o século XX. Tais autores, principalmente os mais antigos, conceituam a prática biblioterapêutica - sobretudo uma prática individual - como uma técnica, um método que utiliza a leitura com a finalidade de atenuar sintomas e doenças, no âmbito da medicina e da psicologia. Ferreira (2003) corrobora afirmando que as práticas iniciais tinham um viés corretivo e eram destinadas a pessoas diagnosticadas com distúrbios emocionais. Esse tipo de biblioterapia é comumente chamada de biblioterapia clínica.

Em contrapartida, os autores mais recentes, citados por Caldin (2001), trazem a prática biblioterapêutica coletiva que tem como objetivo primordial suscitar o diálogo, a interação, a intersubjetividade. Esses elementos servem como ferramentas para o desenvolvimento pessoal e emocional dos participantes, auxiliando-os na resolução de questões emocionais cotidianas e não especificamente de algum transtorno ou doença, como no viés clínico da biblioterapia. A esse tipo de prática é dado o nome de biblioterapia de desenvolvimento. A prática biblioterapêutica tem seu fundamento em dois importantes teóricos que serão abordados no tópico a seguir.

## 2.1 Bases teóricas da Biblioterapia

A partir do termo biblioterapia pode-se entender que se trata de uma espécie de terapia através da leitura. Examinando essa ideia, parte-se do pressuposto que os livros, ou a literatura, ou ainda as narrativas ficcionais têm algum poder terapêutico que pode auxiliar no autoconhecimento para um melhor manejo das atitudes e emoções em busca do equilíbrio. Esse poder terapêutico é potencializado quando a leitura é compartilhada com outras pessoas, de forma que haja uma interação em torno do assunto do texto.

## **BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo**

Um dos teóricos mais importantes da biblioterapia é Marc-Alain Ouaknin, filósofo francês, autor do livro *Bibliothérapie, lire c'est guérir* (Biblioterapia, ler é curar), publicado em 1994 e traduzido para o português em 1996. Ele desvela as bases filosóficas da biblioterapia trazendo a visão da cultura e teologia hebraicas sobre conceitos chave como terapia, interpretação, literatura e linguagem. É esta visão, juntamente com os elementos da biblioterapia trazidos por Clarice Fortkamp Caldin - uma das autoras mais proeminentes sobre o tema no Brasil - que se busca descortinar este trabalho.

Para Ouaknin (1996) o encontro da força da língua com o seu suporte primordial, que é o livro, é de onde emerge a biblioterapia, pois toda leitura implica em interpretação e esta é “em si, uma terapia”. O efeito terapêutico da leitura tem a ver com a possibilidade de criação que a interpretação traz, pois o ato de criar é altamente terapêutico (Caldin, 2010).

A leitura biblioterapêutica é algo que dá movimento ao pensamento, no sentido de possibilitar várias interpretações, sem cristalizar uma única visão tradicional, o que a torna revolucionária, pois contesta os modelos vigentes, os estereótipos e os discursos ideológicos (Ouaknin, 1996). Essa leitura preconizada por Ouaknin é a leitura de textos ficcionais que, por sua linguagem metafórica, ativam a imaginação e dão liberdade a interpretações, elementos importantes para a criação de novos significados do mundo e da própria vida e também facilitadores da expressão (Caldin, 2010).

Outro aspecto importante para Ouaknin (1996) é a possibilidade que a biblioterapia traz de ser um campo de descoberta e afirmação da autenticidade, ao mesmo tempo em que o sujeito se abre ao outro, ao diálogo e através das palavras do outro, se reconhece, se questiona e se mantém em constante transformação.

Ouaknin (1996, p. 97) explicita essa ideia ao dizer que “Para a biblioterapia, o ser humano é uma criação contínua, em incessante movimento de tornar-se. Esse tornar-se passa por uma transfiguração, a cada vez nova, de si e do mundo”. A tese central da biblioterapia, portanto, é que essa transfiguração ocorre por causa do processo narrativo-interpretativo da leitura. Em outras palavras, a leitura biblioterapêutica pode proporcionar momentos de reflexão e renovação do ser e de sua visão de mundo.

## BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo

O efeito terapêutico da biblioterapia se dá, como será visto na seção a seguir, através de alguns componentes que estão presentes na prática da biblioterapia, auxiliando os participantes a atingirem seu objetivo principal: o alívio das perturbações do cotidiano, momentos de interação e leveza e um mergulho no autoconhecimento.

## 2.2 Componentes da Biblioterapia

Caldin (2010) identifica três componentes essenciais da biblioterapia: a catarse, a identificação e a introspecção. A catarse pode ser definida como um efeito de tranquilização e serenidade da alma. Aristóteles trouxe o conceito de catarse da medicina para a filosofia ao utilizá-lo para descrever o efeito da tragédia nos espectadores, que seria um efeito de purificação dos sentimentos de terror e piedade, transformando-os em fruição e prazer estéticos. Na biblioterapia, a catarse ocorre na interação entre a narrativa e os sujeitos, na intersubjetividade pautada pelo texto, ao fazer emergir alívio das tensões e do peso da realidade (Caldin, 2010).

A identificação é o processo pelo qual o sujeito percebe semelhanças entre si e o outro, ora projetando uma característica sua no outro, ora introjetando uma característica do outro em si. Na biblioterapia, a identificação acontece quando “na pluralidade de mentes e corpos (mediada pela leitura, contação ou dramatização) e na apropriação da identidade da personagem ficcional tira-se força para enfrentamento de problemas e busca de soluções - o que é terapêutico” (Caldin, 2010, p. 148).

A introspecção é a reflexão sobre os próprios pensamentos e experiências de vida, um exame que o sujeito faz de sua própria psique. Caldin (2010, p. 171) explica que “Na biblioterapia, a introspecção (...) configura-se como um exame corriqueiro que fazemos de nossos pensamentos e atitudes, com o intuito de mudança de comportamento ou, então, de aceitação de si.” Dessa forma, ao identificar-se com os personagens das narrativas, lançando mão da projeção e introjeção das características desses personagens, refletindo e relacionando as situações da história a sua própria vida, abre-se espaço para a renovação, a mudança ou apenas a aceitação da sua condição em determinado momento. A partir desta breve explanação dos fundamentos teóricos da biblioterapia,

## BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo



será explicitada, na próxima seção, a metodologia utilizada para a execução da presente investigação.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se configura, do ponto de vista da abordagem do problema, como qualitativa, pois será feito levantamento estatístico juntamente com análise de conteúdo como forma de aprofundamento do entendimento da questão problema. Do ponto de vista dos objetivos, é uma pesquisa exploratória visto que se busca familiaridade com o tema. Em relação aos procedimentos técnicos, é uma pesquisa bibliográfica, que se configura como uma pesquisa em materiais já publicados, como livros, revistas, jornais, artigos, nos mais variados suportes tanto físicos quanto digitais (Gil, 2017).

Nesta pesquisa será verificada a quantidade de artigos de periódicos publicados no Brasil, em português, sobre o tema da biblioterapia, recuperados na BRAPCI, e posteriormente feita análise qualitativa do corpus encontrado. A BRAPCI é uma base que reúne artigos de periódicos da área da Ciência da Informação, abrangendo a Biblioteconomia e Arquivologia, de 1972 até a atualidade, por isso foi escolhida como a base principal para a coleta dos dados desta pesquisa.

Utilizou-se a palavra-chave “biblioterapia” para a busca, realizada no dia 25/09/2022, delimitando o período de 2018 a 2022. Os dados foram exportados diretamente do site da BRAPCI no formato de planilha (extensão xls). No total, foram recuperados 37 itens, dos quais foram excluídos 4: 1 entrevista, 1 prólogo referente ao EREBD (Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia e Documentação) de 2018 - recuperado em duplicidade - e 1 artigo em espanhol, visto que o recorte deste trabalho são artigos em português. Restaram, desta forma, 33 artigos que compõem o corpus da pesquisa.

Os artigos recuperados foram lidos e analisados a partir dos objetivos definidos nesta pesquisa, sendo eles: a identificação dos conceitos utilizados nos artigos, a definição de sua tipologia (se teórico ou empírico) e a apresentação das práticas biblioterapêuticas encontradas. Para cada objetivo foi incluída uma coluna na planilha da seguinte forma: uma coluna para a

### BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo

categorização dos artigos em teóricos ou empíricos; outra coluna para a coleta dos conceitos e uma terceira para a coleta das práticas.

Em seguida, para uma tabulação mais consistente, foram abertas uma aba para os conceitos e uma, para as práticas. As práticas foram então investigadas, destacando os ambientes e o público alvo. Os conceitos, primeiramente, foram separados por autores e feita a contagem dos autores mais utilizados. Logo após, foram separados os conceitos dos dois autores mais utilizados e aproximados os conceitos semelhantes para a análise de sua essência. Na próxima seção apresentam-se os resultados da análise dos 33 artigos que fizeram parte do portfólio bibliográfico.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados da análise dos artigos que compõem o portfólio da pesquisa. Inicialmente será apresentada uma breve análise quantitativa dos artigos, o ano de publicação, seus autores e as revistas em que foram publicados. Nas subseções seguintes traz-se a análise dos principais conceitos abordados e seus autores, o tipo de abordagem (teórico ou empírico) e as práticas descritas como biblioterapia.

**Quadro 1 – Portfólio bibliográfico dos artigos sobre biblioterapia (2018-2022)**

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>
ANDRADE, Lucas Veras de	Cartografia de um dever: o movimento de tornar-se bibliotecário aplicador de biblioterapia	2018
ANDRADE, Lucas Veras de; SILVA, Ana Caroline de Oliveira	Cartografando o panorama da pesquisa em biblioterapia no Brasil: mapa produzido a partir do território da base referencial de artigos de periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e a Plataforma Lattes	2018
DUARTE, Evandro Jair	Vivência de biblioterapia no núcleo de estudos da terceira idade (NETI/UFSC): relato de experiência	2018

**BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo**



DUARTE, Evandro Jair; VIANNA, William Barbosa; CALDIN, Clarice Fortkamp	Biblioterapia e teoria do efeito estético: diálogos interdisciplinares	2018
FERREIRA, Fernanda Bernardo; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro	Interfaces entre a biblioterapia e a responsabilidade social do bibliotecário	2018
SOUSA, Carla	Biblioterapia como recurso para a formação humana do bibliotecário	2018
SOUSA, Carla; CALDIN, Clarice Fortkamp; CALDIN, Clarice Fortkamp	Biblioterapia e Hermenêutica: revisitando Gadamer e Ouaknin	2018
SOUZA, Lucas Inacio de; GONZALEZ, Mônica Elizabeth Yañez; SANCHES, Ana Carolina	Biblioterapia: uma vivência biblioterapêutica de desenvolvimento com alunos da disciplina de Biblioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	2018
ASSIS, Pamela Oliveira; SANTOS, Raquel do Rosário; JESUS, Ingrid Paixão de	Biblioterapia como um campo de atuação para o bibliotecário: perspectivas dos discentes de Biblioteconomia da UFBA	2019
CAVALHEIRO, Sibelly Maria; SILVA, Jonatas Edison da; BILHAR, Ana Carla	Vivência de Biblioterapia com os alunos do terceiro ano da E.E.B Intendente José Fernandes: relato de experiência	2019
CHAGAS, Ricardo de Lima; PIZARRO, Daniela Câmara	Atividade de biblioterapia com usuários dos Centros de Atenção Psicossocial da Biblioteca Central da UFSC	2019
GADELHA, Jéssica da Silva; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho	Biblioterapia: análise dos artigos indexados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI)	2019
GERLIN, Meri Nadia Marques	Biblioterapia e literatura oral: Leituras terapêuticas em espaços de informação, educação e cultura	2019
MORET, Ronald Tavares Leão; SANTANA, Maria Valquíria Barbosa	Biblioterapia: A leitura e a palavra no empoderamento feminino	2019

## BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo

PRADO, Cristiane Aparecida Ramos do; MADALENA, Crichyna da Silva	Biblioterapia com os gestores de uma Escola de Educação Básica de Chapecó (SC): relato de experiência	2019
SANTOS, Luma Rocha; BRITO, Aline Viani; ALVES, Karyn Lais; MASTROIANNI, Georgia Herculano	Biblioterapia na Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE): relato de experiência	2019
CALHEIRA, Fausto José Silva; SANTOS, Raquel do Rosário; JESUS, Ingrid Paixão de	Entrelaces entre mediação da leitura e a Biblioterapia como ações de integração social na terceira idade	2020
CHAVES, Italo Teixeira; ALBUQUERQUE, Rejane Maria Façanha de; LAVOR FILHO, Tadeu Lucas de	Odisséias literárias: biblioterapia de desenvolvimento aplicada no Tribunal Regional do Trabalho do Ceará	2020
NADAL, Lisandra Maria Kovaliczn; KANO, Ivan Takashi; MELLO, Jeniffer Cristina Rodrigues de	Humanização e direito à educação através da biblioterapia	2020
PINHEIRO, Mariza Ines da Silva; RAMIRES, Daniela Duarte	Biblioterapia: das dissertações e teses aos cursos de Biblioteconomia no Brasil	2020
RIBEIRO, Natasha Coutinho Revoredo; LÜCK, Esther Hermes	Biblioterapia em tempos de COVID-19: como a prática pode auxiliar na manutenção da saúde mental de pesquisadores, docentes e discentes	2020
ANDRADE, Lucas Veras de	Biblioterapia como prática e pesquisa associada ao método cartográfico, um enlace de amantes do acaso: tessituras e confissões de um aprendiz	2021
FONSECA, Diego Leonardo de Souza; SILVA JUNIOR, Carlos Lima da	O projeto de biblioterapia e humanização? Nem todo herói usa capa, alguns leem livros?: um relato de experiência na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON)	2021
MARQUES, Ítalo Henriqson; GONÇALVES, Renata Braz	Biblioterapia pediátrica: análise quali-quantitativa da produção em artigos, teses e dissertações brasileiras (1975-2019)	2021

## BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo

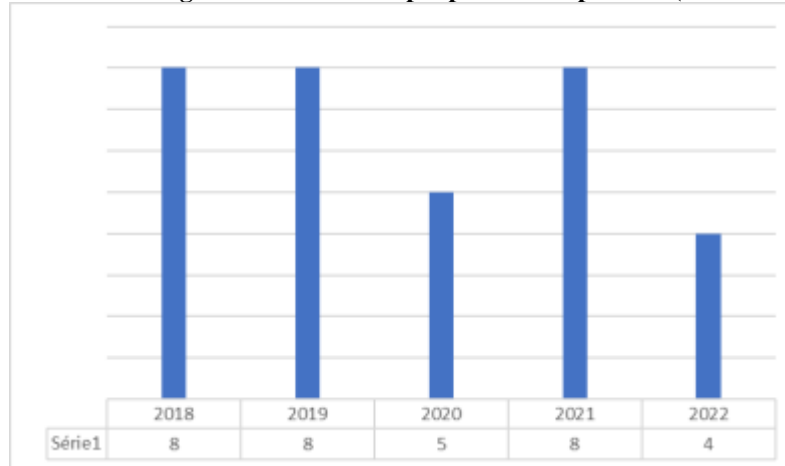
MOREIRA, Cristiano; HAMANAKA, Raíssa Yuri	Biblioterapia na produção científica stricto sensu no Brasil	2021
PAJEÚ, Hélio Márcio; SANTOS, Wérleson Alexandre de Lima	Mediação cultural e de leitura na formação do bibliotecário biblioterapeuta	2021
PEREIRA, Marília Mesquita Guedes; WELLICHAN, Danielle Silva Pinheiro	Encantos e encontros da biblioterapia para pessoas com deficiência visual	2021
RIBEIRO, Natasha Coutinho Revoredo; LÜCK, Esther Hermes	A biblioterapia como auxiliar no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	2021
SANTOS, Andrea Pereira; ROCHA, Natália; CAVALCANTI, Larissa Andrade Batista	Prática de biblioterapia no Brasil e no exterior: principais experiências com a terapia pela leitura a partir da década de 1980	2021
ANDRADE, Lucas Veras de	Intercursos entre Biblioterapia, Letramento Literário e a Teoria da Estética da Recepção: pistas de um enlace para uma formação leitora diferenciada na escola	2022
ASSIS, Pamela Oliveira; SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de	Entrelaces da Biblioterapia e da Mediação da Leitura: uma análise das entrevistas concedidas à Rede Mediar	2022
GERLIN, Meri Nadia Marques; CHAGAS, Ricardo de Lima	Biblioterapia, saúde mental e comunicação: competências e habilidades para a atuação bibliotecária durante a crise sanitária	2022
SILVA, Rafaela Carolina; SOUZA, Leonardo Pereira Pinheiro; MELLO, Mariana Rodrigues Gomes; SANTOS, Fernanda Bochi; MORAES, Cassia Regina Bassan	Makerspace e biblioterapia em hospitais: um estudo bibliométrico	2022

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

A partir da análise dos 33 artigos de periódicos sobre o tema “biblioterapia”, observou-se que os anos mais produtivos, no que tange à publicação dos artigos da temática estudada, foram 2018, 2019 e 2021 com 8 artigos publicados em cada ano, conforme pode-se verificar no gráfico 1.

## BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo

**Gráfico 1 - Artigos sobre Biblioterapia publicados por ano (2018-2022)**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

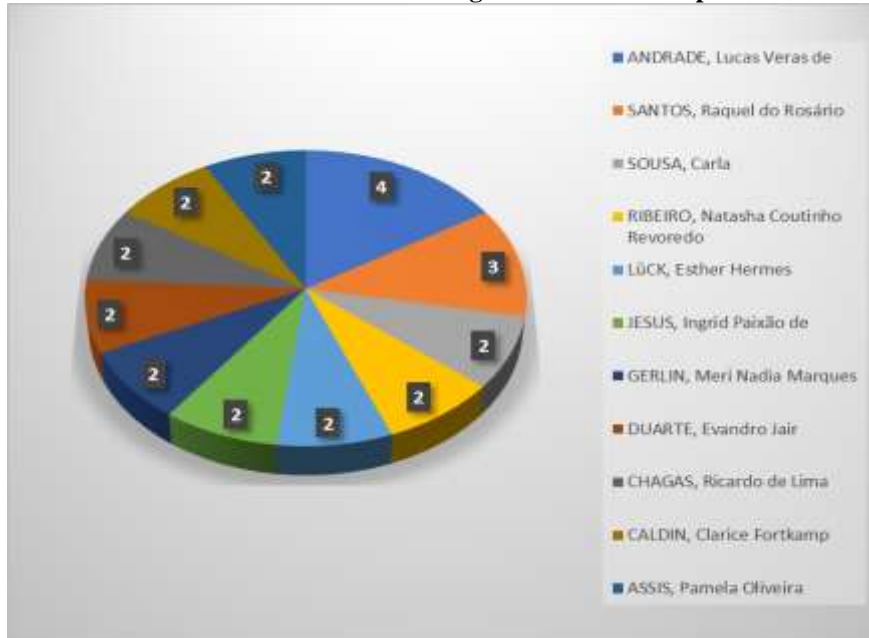
Constata-se, dessa forma, que a publicação de artigos científicos da temática de biblioterapia vem aumentando consideravelmente, posto que, segundo dados da pesquisa de Gadelha e Tanus (2019), considerando o período de 2013 a 2017, com 5 artigos em 2013, seguidos de 2 artigos por ano, de 2014 a 2016, e 9 artigos em 2017, resultou em uma média de 4 artigos por ano, enquanto a média encontrada nesta pesquisa, para o período de 2018 a 2022, foi de 6,6 artigos por ano.

Em relação à autoria dos artigos, foram encontrados 60 autores no total, mesma quantidade encontrada por Andrade e Silva (2018) em sua pesquisa que abrangeu o período de 1975 a 2017, o que denota que não houve um aumento de pesquisadores ativos na área. No gráfico abaixo apresentam-se os autores que publicaram mais de um artigo sobre a temática.

A partir do gráfico 2, pode-se verificar que 11 autores publicaram mais de um artigo sobre a temática da biblioterapia, o que perfaz 18% do total de autores. Na pesquisa de Gadelha e Tanus (2019), apenas cinco (5) autoras (8,3%) haviam publicado mais de um artigo, uma delas Clarice Fortkamp Caldin, que era a mais produtiva com cinco (5) artigos publicados, no contexto atual, Lucas Veras de Andrade se destaca com quatro (4) artigos publicados. É interessante notar também a diversificação dos autores em comparação com a pesquisa de Gadelha e Tanus (2019), pois apenas seis (6) deles aparecem nas duas pesquisas.

## **BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo**

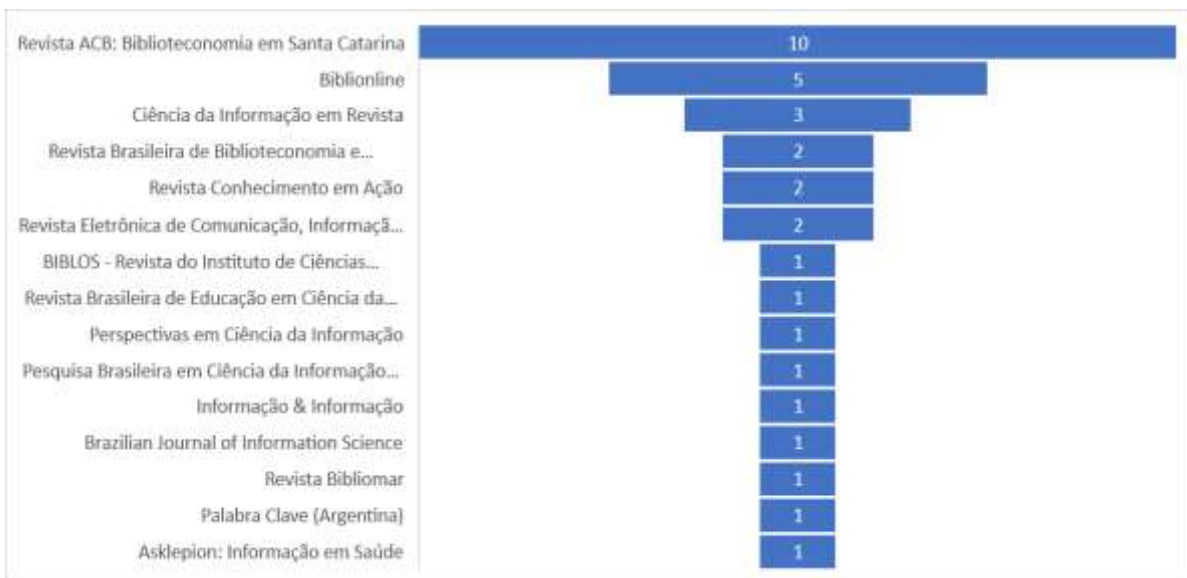
**Gráfico 2 - Autores dos artigos sobre Biblioterapia**



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os artigos analisados foram publicados em seis (6) principais periódicos científicos da área da Ciência da Informação/Biblioteconomia (apenas o periódico “Informação e Informação” é da área de Comunicação), como se pode verificar no gráfico 3.

**Gráfico 3 - Periódicos científicos nos quais foram publicados os artigos**



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

**BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo**

Pode-se constatar que o periódico científico que mais publicou artigos sobre biblioterapia é a “Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina”, com 10 artigos publicados, o que a mantém como principal revista, já que nas pesquisas de Gadelha e Tanus (2019) e Andrade e Silva (2018) ela figurou também como a revista que mais publicou artigos sobre biblioterapia desde 1975.

Percebe-se que o periódico “Encontros Bibli” que havia publicado cinco (5) artigos até 2017, segundo a pesquisa de Andrade e Silva (2018), a partir de 2018 não tem nenhum artigo publicado sobre a temática. Destaca-se também a “Ciência da Informação em Revista” com três (3) artigos publicados, periódico que não havia aparecido nas pesquisas anteriores, bem como mais cinco (5) periódicos que estrearam com a publicação de artigos sobre biblioterapia. No total foram 15 periódicos, o que revela uma ligeira diminuição no número de revistas, uma vez que na pesquisa de Andrade e Silva (2018) eram 19. Na subseção a seguir serão apresentados e analisados os conceitos encontrados nos artigos pesquisados neste trabalho.

#### 4.1 Conceitos de Biblioterapia

O intuito desta pesquisa é identificar os principais conceitos de biblioterapia empregados nos artigos analisados, por isso, escolheu-se analisar os conceitos dos dois autores mais citados: 1) Clarice Fortkamp Caldin e 2) Marc Alain Ouaknin, que não coincidentemente foram os autores que serviram como fundamentação teórica a este trabalho.

Clarice Fortkamp Caldin é a autora cujos conceitos de biblioterapia são os mais utilizados, com a presença em 93% dos artigos analisados, seguida de Marc Alain Ouaknin, com 36%, Virginia Bentes Pinto, com 24%, Ângela Maria Lima Ratton, com 21%, Michelle Cristina Magalhães e Maria Cristina P. Valencia, com 18% e Cristiana Seixas, com 15%. Verificou-se ainda outros mais de 70 autores cujos conceitos foram utilizados nos artigos.

Os elementos presentes nos conceitos de Clarice Fortkamp Caldin que mais são empregados, discutidos e elaborados nos artigos analisados são:

1. O cuidado com o ser: A base da biblioterapia para Caldin é esse cuidado com o ser humano, com suas emoções e sensações e a preocupação em dar-lhe meios para se expressar e sentir-se acolhido e que suas eventuais angústias podem ser sentidas, trabalhadas e sanadas

### **BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo**

com o auxílio da atividade da biblioterapia. “Assim, a biblioterapia é um velar pelo outro, uma prestação de serviço ao outro, um cuidar do ser” (Caldin, 2021 Apud Assis; Santos; Sousa, 2022, p. 11).

2. Leitura, narração ou dramatização de histórias: A atividade da biblioterapia deve ter um texto como suporte, no entanto, esse texto pode ser tanto lido, quanto narrado ou dramatizado, além de poder ser complementada com outras atividades artísticas como música, dança, brincadeiras, jogos, etc.

3. Leitura dirigida e discussão em grupo: Esses dois momentos são vitais na prática biblioterapêutica, são o “coração” da prática, o que deve nortear toda a interação. A leitura selecionada cuidadosamente, o próprio ato de ler (ou narrar ou dramatizar) e o posterior diálogo em torno do texto são os elementos que podem ativar no participante a sensação de pertencimento e de estar sendo ouvido e compreendido, tanto pelos outros quanto pelo próprio texto. Sintetizam Lucas *et al* (2006, Apud Assis; Santos; Sousa, 2022, p.7) “A troca de vozes, de experiência e de afetividade não é um detalhe na biblioterapia – ela é o cerne de toda a atividade biblioterapêutica. A biblioterapia vale-se, essencialmente, da palavra.”

4. Produção de sentidos e interpretações diversas: No momento da interação do grupo na atividade biblioterapêutica há espaço para a criação de significados, de subjetividades, sem nenhum tipo de censura ou constrangimento por parte dos aplicadores, ou seja, é um ambiente livre para a manifestação e expressão dos participantes, momento em que podem interpretar o texto de acordo com suas vivências e experiências e também serem atingidos pelo outro, poder refletir através das palavras do outro. “Na prática biblioterapêutica, há a autorização para rupturas da fala de um autor com a do ouvinte ou leitor. Nessa dialética de rupturas, de falas (autor/leitor) se produz significação” (Andrade, 2021, p.12).

5. Benefícios da biblioterapia: Aqui são elencados diversos benefícios que a prática de biblioterapia pode proporcionar como diminuição do estresse, aumento da sociabilidade, verbalização das emoções, melhoria da autoestima, fortalecimento de vínculos afetivos, alívio das tensões cotidianas, estímulo ao autoconhecimento, dentre muitos outros. Nas palavras de Chaves, Albuquerque e Lavor Filho (2020, p. 755): “A Biblioterapia é uma das

## BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo



formas de atuação do bibliotecário que pode ter como consequência o incentivo às práticas leitoras, à criatividade, além de propiciar o contato amistoso com as emoções do outro.” Dá-se ênfase ao valor sedativo e potencialmente curativo da biblioterapia, na medida em que faz o indivíduo trazer à tona suas emoções, liberando-as e compartilhando-as de forma a aliviar os sentimentos ruins, semelhante ao que ocorre na terapia.

6. Interdisciplinaridade: O caráter interdisciplinar da biblioterapia é evidente e muito enfatizado. Pelo fato das atividades poderem ser aplicadas em uma gama enorme de ambientes e com pessoas de todas as idades, há uma presença importante das áreas da Psicologia, Educação, Serviço Social, Enfermagem, Medicina<sup>3</sup>, Literatura, entre outras, que podem vir a ser relevantes na aplicação da biblioterapia. Ambientes como hospitais, creches, asilos, casas de repouso, escolas, universidades são os mais frequentes no que tange a realização das práticas biblioterapêuticas. Pinheiro e Ramires (2020, p. 154) corroboram com a ideia afirmando que

[...]a biblioterapia possui uma característica de mediar uma comunicação entre o real e o imaginário, trata-se de um processo multidisciplinar, não existe apenas um responsável por esse método, diversos profissionais desde que qualificados podem contribuir interagindo durante o processo terapêutico. (Pinheiro; Ramires, 2020, p. 154).

Após essa análise dos conceitos de Caldin, a autora mais citada nas pesquisas, inicia-se agora a investigação dos conceitos de Ouaknin segundo autor mais utilizados nos artigos analisados. O conceito de que a biblioterapia é uma terapia por meio de livros também é trazida por Ouaknin, com um enfoque na relação construída entre o homem e o livro, ou o homem e a leitura. Essa relação se baseia no poder de autoconhecimento que a leitura promove no homem, um buscar a si mesmo nas palavras do outro, podendo sempre se inventar de outros modos. Esse poder inventar-se aparece em outra característica essencial da biblioterapia que é a interpretação ou, nas palavras de Ouaknin, a hermenêutica, que confere essa habilidade ao sujeito de fazer emergir do texto significados diversos. Nas palavras do autor, a biblioterapia hermenêutica

---

<sup>3</sup> Chamada de medicina narrativa.

## **BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo**

[...] consiste essencialmente, por intermédio da leitura interpretativa, em continuar fazendo viver as palavras no homem, em fazer circular a energia simbólica, em fazer de tal modo que as palavras se façam história, dinamização do tempo pelo estouro dos nós do ser portados-inscritos nas palavras exteriores ao indivíduo que as profere. [...] A leitura biblioterapêutica faz sair da petrificação do ser, que se assenta na petrificação das palavras. A hermenêutica não é uma possibilidade do mundo, mas uma necessidade incontornável (Ouaknin, 1996, p. 229).

A interpretação como uma necessidade incontornável que faz o sujeito sair de um lugar de ideias cristalizadas, petrificadas, como explicita Ouaknin, permite o movimento do ser, sua constante renovação no próprio movimento da narrativa. Daí pode-se dizer que advém o caráter preventivo da biblioterapia, pois sem essa constante renovação de ideias, esse pluralismo de interpretações, há uma chance maior de adoecimento tanto físico quanto emocional, na medida em que gera uma estagnação e um aprisionamento em uma visão de mundo que não acompanha o desenvolvimento orgânico da sociedade em que se está inserido.

Outro elemento importante da biblioterapia é o processo dialógico que ela proporciona, tanto com o texto quanto com as outras pessoas envolvidas na prática, “acontece com frequência que a palavra do outro ativa o nosso universo psíquico e nos transmite emoções que sentimos em nós mesmos” (Ouaknin, 1996, p.15). Essa abertura ao diálogo estimula o processo curativo latente na biblioterapia, pois o indivíduo percebe que expondo suas dores e alegrias há a possibilidade da abertura de um caminho novo rumo ao restabelecimento do equilíbrio físico e emocional. Depois de ter-se analisado a teoria relacionada à biblioterapia, na próxima subseção serão analisadas as práticas encontradas nos artigos pesquisados.

#### 4.2 Teoria *versus* práticas Biblioterapêuticas

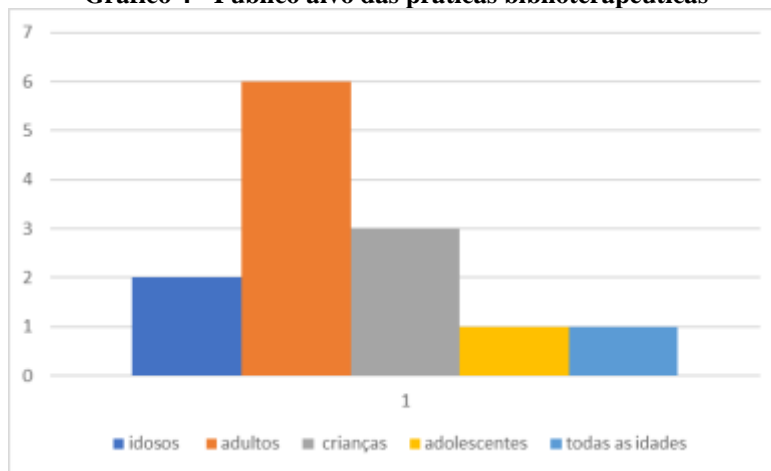
Em relação à tipologia dos artigos analisados, constata-se que dos 33 artigos 12 são empíricos (36%) e 21 (64%), teóricos, o que demonstra uma predominância de artigos teóricos. Em contrapartida, na pesquisa de Gadelha e Tanus (2019) havia um equilíbrio entre as tipologias com 19 artigos teóricos e 21 empíricos, o que pode sugerir uma diminuição nas práticas de biblioterapia

### BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo

ou um menor interesse (talvez oportunidade?) dos responsáveis pelas práticas de relatar e publicar sobre as atividades realizadas.

Das 12 práticas relatadas, seis (6) foram com o público adulto, três (3) com crianças, duas (2) com idosos, uma (1) com todas as idades e uma (1) com adolescentes. O gráfico 4 ilustra os resultados descritos acima:

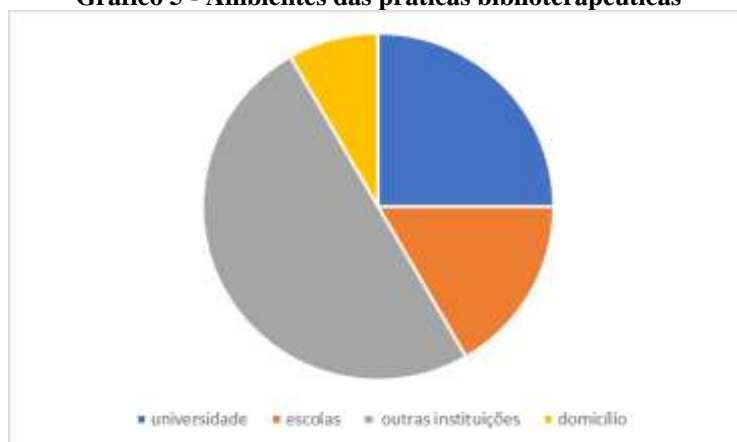
**Gráfico 4 - Público alvo das práticas biblioterapêuticas**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

Quanto aos ambientes das práticas biblioterapêuticas, três (3) ocorreram em universidades, duas (2) em escolas, uma (1) no domicílio da participante e seis (6) em instituições diversas (casa de repouso, associação de produtores rurais, CAPS [Centro de Atenção Psicossocial], hospital, Instituto dos Cegos e tribunal), conforme revela o gráfico 5.

**Gráfico 5 - Ambientes das práticas biblioterapêuticas**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

## BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo

Todas as atividades relatadas seguiram mais ou menos um roteiro em comum: o início da prática com algum tipo de relaxamento, alongamento, exercício para a respiração ou descontração, depois a leitura da(s) história(s) selecionada(s), a abertura para o diálogo e interação entre os participantes e/ou a proposta de uma atividade lúdica (desenho, escrita, brincadeira) e, por fim, algumas fizeram o fechamento da prática com a entrega de lembranças para o grupo.

Seis (6) práticas relatadas foram realizadas em mais de uma sessão, sendo quatro (4) delas com uma frequência mensal ou quinzenal, derivadas de projetos mais estruturados e planejados, são eles:

- Projeto realizado na área rural de Teixeira de Freitas (BA), com um grupo de mulheres, para o fortalecimento da autoestima e protagonismo feminino, que contou inclusive com o método de planejamento PDCA (Moret; Santana, 2019);
- Projeto Odisséias Literárias, realizado no Tribunal Regional do Trabalho do Ceará, mensalmente, ao longo do ano de 2019 (Chaves; Albuquerque; Lavor Filho, 2020);
- Projeto de extensão “Biblioterapia: desenvolvendo laços com livros” da biblioteca do IFPR Câmpus Jaguariaíva em parceria com o CAPS Vovó Tonica, no qual participaram mulheres pacientes do CAPS, quinzenalmente (Nadal; Kano; Mello, 2020);
- Projeto "Nem todo herói usa capa, alguns leem livros" realizado na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON), durante 10 meses do ano de 2019, contando com uma equipe multiprofissional de voluntários, uma campanha de arrecadação de brinquedos, treinamentos para os profissionais aplicadores da biblioterapia e a oferta de diversas atividades para os pacientes (Fonseca; Silva Junior, 2021).

Nas práticas relatadas nos artigos, houve cuidado na seleção dos materiais que seriam utilizados, adequando as temáticas à idade e ao tipo de público. Em uma das práticas, por exemplo, foi utilizada uma história que remetia a brincadeiras da infância e foram levadas bonecas de pano para as idosas da casa de repouso no intuito de resgatar memórias e proporcionar um momento de troca de histórias de vida (Santos *et al.*, 2019).

Em outra, tendo como público os gestores de uma escola pública (diretoria e apoio pedagógico), foi lida a história “A garrafa e a rolha”, uma metáfora sobre a pressão que a garrafa

## **BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo**

sente com a rolha e como isso a incomoda. O diálogo após a história foi como um desabafo de cada participante, que relatou o que ou quem era a sua “rolha”, trazendo muita emoção ao grupo (Prado; Madalena, 2019).

O Projeto Odisséias Literárias, realizado no Tribunal Regional do Trabalho do Ceará, durante o ano de 2019, teve uma dinâmica de leitura um pouco diferente dos outros, mais parecido com um clube de leitura, pois os participantes eram avisados anteriormente sobre o livro que seria discutido no mês e poderiam assim realizar a leitura individual antes do encontro. No quadro 2 relacionam-se as leituras realizadas nas práticas de biblioterapia relatadas nos artigos analisados.

**Quadro 2 - Leituras utilizadas nas práticas de biblioterapia**

<b>Título e Autor</b>	<b>Título e Autor</b>
A livraria mágica de Paris - Nina George	A menina e o pássaro encantado - Rubem Alves
Aperte aqui - Hervé Tullet	100 sonetos de 100 poetas - Luciano Dídimo
A moça tecelã - Marina Colasanti	O País do carnaval - Jorge Amado
Os Fantásticos Livros Voadores de Modesto Máximo - Willian Joyce	O Segundo Sexo - Simone de Beauvoir
Alice no país das maravilhas - Lewis Carroll	Guerra e Paz - Liev Tolstói
Vicejantes - Cristiana Seixas	A Filha Perdida - Elena Ferrante
A garrafa e a rolha - Margarete Amaral	O Filho de Mil Homens - Valter Hugo Mãe
A arte de brincar (conto) - Cecília Meireles	Férias - Maria Keyes
E o dente ainda doía - Ana Terra	Canção dos povos africanos e Como tudo começou Tato Amarelo - Fernando Paixão e Italo Rovere
Um outro jeito de voar - Gilberto Mansur	Da Lama Nasce o Lotus - Maria Camila Moura
O trem da amizade - Wolfgang Slawski	Odisseias Literárias: coletânea de escritos dos servidores e magistrados do TRT (7ª Região) - Organizado por Luciano Dídimo
O menino Nito - Sonia Rosa	Crime e Castigo - Fiódor Dostoievski
O menino que roubava gaiolas - Jairo Cezar	

Fonte: Elaborado pelas autoras, dados da pesquisa (2022)

## BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo

Infere-se que a biblioterapia, através das práticas em grupo encontradas nos relatos de experiência, serviu como um pretexto para a conversa, a troca de ideias, a expressão de pensamentos e emoções, a escuta e a valorização do outro. Serviu como uma atividade para estimular a convivência e fazer aflorar o aspecto humano das relações. Também transpareceu a importância social e ética do profissional bibliotecário que, ao se dedicar à biblioterapia, se dedica a uma função social com dimensão política e também estética ao fazer emergir sensibilidade nas trocas humanas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho pôde-se verificar que a pesquisa em biblioterapia no Brasil, no que tange especificamente a artigos de periódicos, vem, aos poucos, crescendo, sobretudo a partir do ano de 2017, conforme consta nos dados apresentados por Andrade e Silva (2018) e nos demais anos como mostra os dados da pesquisa em questão. Os autores desses artigos vêm se diversificando, com apresentação de novos nomes de destaque e os periódicos que publicam tais artigos se mantêm em sua maioria os mesmos, com a quase totalidade da área da Ciência da Informação e Biblioteconomia.

Verificou-se também que os conceitos de biblioterapia mais utilizados pelos autores dos artigos pesquisados foram de Clarice Caldin e Marc Alain Ouaknin, expoentes na temática. Ao analisar integralmente os artigos e explorar os conceitos neles encontrados, percebeu-se que o entendimento do que é a biblioterapia não é rígido, nem fechado em uma definição única, e está intimamente ligado à intuição e à subjetividade, mais do que a métodos e técnicas estabelecidos.

Não se observou uma divisão clara - nem conceitual, nem prática - entre os ditos tipos de biblioterapia: a clínica e a de desenvolvimento, apesar de ser uma distinção que aparece com bastante frequência na literatura especializada. Todas as práticas descritas nos artigos poderiam ser classificadas como “biblioterapia de desenvolvimento”, pois todas tinham como objetivo desenvolver o autoconhecimento, a autoestima, trazer alívio momentâneo dos problemas do

**BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo**

cotidiano e/ou proporcionar momentos de interação e descontração. O viés clínico não estava presente nem mesmo nas práticas que ocorreram em instituições de saúde.

Diante disso, percebeu-se a existência de um conceito mais amplo e um, mais estrito de biblioterapia. O mais estrito evoca as práticas coletivas, que normalmente seguem um roteiro planejado de antemão, tendo como base o texto, a interação e o mediador e enfocando os indivíduos que participam da atividade. O conceito mais amplo abrange a relação estabelecida por qualquer pessoa com a leitura, sobretudo a leitura individual, na qual também é muito comum encontrar os componentes da biblioterapia (catarse, identificação e introspecção).

Essa relação se dá, na verdade, com as narrativas, as quais são o solo onde a multiplicidade de interpretações vai semear ideias, valores, entendimentos sobre a vida. A leitura individual de poesia ou a leitura da bíblia, por exemplo, podem ser biblioterapêuticas. Nos relatos das práticas, através da descrição das atividades, embora não seja explicitado de forma contundente, a identificação dos componentes da biblioterapia (catarse, identificação e introspecção) pode ser percebida na interação gerada, nas emoções expressas, nas experiências de vida compartilhadas.

Essa experiência dos participantes da prática biblioterapêutica pode ser um viés a ser trabalhado em pesquisas futuras, com abordagens voltadas à opinião dos participantes, registrando suas expectativas, suas experiências e sua avaliação em relação às práticas de biblioterapia. Proporcionar um espaço em que possam relatar como foram as práticas, seus significados e se houve melhora em algum aspecto de suas vidas. Ademais, pesquisas que explorem quais profissionais estão desenvolvendo as práticas em biblioterapia, devido a perspectiva interdisciplinar da área, e a própria aplicação no contexto da saúde.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucas Veras de; SILVA, Ana Caroline Oliveira da. Cartografando o panorama da pesquisa em biblioterapia no Brasil: mapa produzido a partir do território da base referencial de artigos de periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e a Plataforma Lattes. **BIBLOS**, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 68–97, 2019. DOI: 10.14295/biblos.v32i2.7919. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/7919>. Acesso em: 17 out. 2022.

**BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo**





ANDRADE, Lucas Veras de. Biblioterapia como prática e pesquisa associada ao método cartográfico, um enlace de amantes do acaso: tessituras e confissões de um aprendiz. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-30, out. 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1464>. Acesso em: 9 out. 2022.

ASSIS, Pamela Oliveira; SANTOS, Raquel do Rosário e SOUSA, Ana Cláudia. Medeiros de. Entrelaces da Biblioterapia e da Mediação da Leitura: uma análise das entrevistas concedidas à Rede Mediar. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, [S. l.], v. 16, p. e02142, 2022. DOI: 10.36311/1981-1640.2022.v16.e02142 . Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/12863>. Acesso e, 3 out. 2022.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia**: um cuidado com o ser. São Paulo: Porto das ideias, 2010.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 32–44, 2001. DOI: 10.5007/1518-2924.2001v6n12p32. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32>. Acesso em: 1 out. 2022.

CHAVES, Italo Teixeira; ALBUQUERQUE, Rejane Maria Façanha de; LAVOR FILHO, Tadeu Lucas de. Odisséias literárias: biblioterapia de desenvolvimento aplicada no Tribunal Regional do Trabalho do Ceará. **Revista ACB**, [S.l.], v. 25, n. 3, p. 751-765, dez. 2020. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1683>. Acesso em: 1 out. 2022.

FERREIRA, Danielle Thiago. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **Educação Temática Digital**, Campinas, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 35-47, jun. 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/620>. Acesso em: 2 out. 2022.

FONSECA, Diego Leonardo de Souza; SILVA JUNIOR, Carlos Lima da. O projeto de biblioterapia e humanização “Nem todo herói usa capa, alguns leem livros”: um relato de experiência na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). **Revista ACB**, [S.l.], v. 26, n. 1, p. 1-14, jul. 2021. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1774>. Acesso em: 29 set. 2022.

GADELHA, Jéssica da Silva; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. Biblioterapia: análise dos artigos indexados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). **Ciência da Informação em Revista**, n. 1, v. 6, p. 159-176, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/113706>. Acesso em: 2 out. 2022.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6ª edição. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597012934. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/>. Acesso em: 26 set. 2022.

MORET, Ronald Tavares Leão; SANTANA, Maria Valquiria Barbosa. **Biblioterapia**:. *Biblionline*, v. 15, n. 3, p. 89-94, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2019v15n3.49173> . Acesso em: 26 set. 2022.

**BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo**

NADAL, Lisandra Maria Kovaliczn; KANO, Ivan Takashi; MELLO, Jeniffer Cristina Rodrigues de. Humanização e direito à educação através da biblioterapia. **Biblionline**, [S. l.], v. 16, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2020v16n1.52688>. Acesso em: 26 set. 2022.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; RAMIRES, Daniela Duarte. Biblioterapia: das dissertações e teses aos cursos de Biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação em Revista**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 153–167, 2020. DOI: 10.28998/cirev.2020v7n1j. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/8043>. Acesso em: 26 set. 2022.

PRADO, Cristiane Aparecida Ramos do; MADALENA, Críchyna da Silva. Biblioterapia com os gestores de uma Escola de Educação Básica de Chapecó (SC): relato de experiência. **Revista ACB**, [S.l.], v. 24, n. 2, p. 450-455, ago. 2019. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1598>. Acesso em: 20 set. 2022.

SANTOS, Luma Rocha *et al.* Biblioterapia na Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE): relato de experiência. **Revista ACB**, [S.l.], v. 24, n. 1, p. 305-312, abr. 2019. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1549>. Acesso em: 26 set. 2022.

SOUSA, Carla. **Biblioterapia e mediação afetuosa da literatura**. Florianópolis: Ed. Da Autora, 2021.

## BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo

## **OVERVIEW OF BIBLIOTHERAPY RESEARCH IN BRAZIL: ANALYSIS OF ARTICLES INDEXED IN IN BRAPCI (2018 TO 2022)**

**Abstract:** Bibliotherapy is a reading practice, individual or collective, which through text, interpretation, and dialogue can have a therapeutic effect. The general objective of this article is to investigate how the theme of bibliotherapy has been researched in Brazil in recent years. For this, bibliographical research was carried out, with a qualitative and quantitative approach, to identify in the articles published in the BRAPCI database, in the period from 2018 to 2022, the concepts of bibliotherapy used, the typology of the articles and the bibliotherapeutic practices carried out. As a result, it was found that bibliotherapy research in Brazil has been growing and the majority of the published articles are theoretical. The most used concepts are from Brazilian author Clarice F. Fortkamp and philosopher Marc Alain Ouaknin. Most practices follow a common script: relaxation, reading texts, dialogue, and playful activities. It was also found that bibliotherapy does not have a rigid and closed definition and is closely linked to subjectivity and intuition, both in theory and in practice.

**Keywords:** Bibliotherapy. Scientific publications. Brazilian context.

**BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo**